

# ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA

## PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

ESCOLA...É CRESCER



# Índice

<b>1. Introdução</b> .....	3
<b>2. Fundamentação do Projeto: Diagnóstico da Situação</b> .....	4
<b>3. Intenções do Projeto: A Escola que Queremos</b> .....	8
<b>4. Gestão de Recursos Humanos e Físicos</b> .....	12
<b>4.1. Horário de funcionamento da escola</b> .....	12
<b>4.2. Calendário escolar</b> .....	13
<b>4.3. Reuniões</b> .....	13
<b>4.4. Gestão dos espaços e dos equipamentos</b> .....	14
<b>5. Componentes Curriculares</b> .....	15
<b>5.1. Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar</b> .....	15
<b>5.2. Desenho Curricular do 1.º Ciclo</b> .....	16
<b>5.3. Desenho Curricular do 2º Ciclo</b> .....	17
<b>5.4. Desenho Curricular do 3º Ciclo:</b> .....	18
<b>5.5. Desenho Curricular do Ensino Secundário:</b> .....	19
<b>5.5. Desenho Curricular do Ensino Secundário:</b> .....	19
<b>6. Áreas Curriculares Não Disciplinares</b> .....	26
<b>6.2- Desenvolvimento Pessoal e Social</b> .....	28
<b>7. Educação Especial</b> .....	29
<b>8. Plano de Gestão Pedagógica</b> .....	30
<b>9. Projeto de Apoio Educativo (PAE)</b> .....	32
<b>10. Avaliação</b> .....	34
<b>11. Serviço de Psicologia</b> .....	36
<b>12. A Escola e os Encarregados de Educação</b> .....	36
<b>13. Formação Contínua</b> .....	37
<b>14. Avaliação do Projeto Curricular de Escola</b> .....	38
<b>15. Legislação</b> .....	39
<b>16. Bibliografia</b> .....	40

# 1. Introdução

*“A dedicação contínua a um objetivo único consegue frequentemente superar o engenho” (Cícero)*

O Projeto Curricular de Escola estabelece um compromisso explícito com os diferentes atores intervenientes no processo do ensino/aprendizagem.

É à escola que compete, mais do que nunca, decidir sobre a sua política educativa, pelo que é necessário experimentar, avaliar e corrigir ou intensificar as decisões tomadas. O que interessa mesmo é a construção da plena cidadania do aluno assente em valores democráticos e justos. Corresponde, assim, à necessidade que a Escola tem de responder à diversidade da população que a frequenta e parte da convicção de que uma escola de sucesso para todos, passa pela reconstrução do currículo nacional, de modo a poder adaptar-se às características dos contextos, onde se vai efetivar.

No cumprimento do Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de janeiro, que estabelece a conceção de um Projeto Curricular de Escola (PCE), elabora-se o presente documento, cujo tema é “Escola é...CRESCER”.

É com base na negociação entre os diferentes intervenientes ou parceiros que constituem a comunidade educativa que se assegura um compromisso conjuntural, tendo por base os preceitos orientadores consignados no Projeto Educativo Escolar.

Torna-se, assim, necessário proceder ao levantamento e conhecimento dos diferentes princípios educativos e ideológicos presentes na comunidade escolar; bem como promover a discussão dos aludidos princípios na especificidade do meio em que a escola se insere.

## 2. Fundamentação do Projeto: Diagnóstico da Situação

A Escola que temos:

<b>O meio sociocultural</b>	Meio semiurbano com características rurais, sendo o 2º ciclo, o nível médio de escolaridade da maior parte dos pais.
<b>Parceiros</b>	São parceiros ativos da Escola: Câmara Municipal de Vila do Porto; Juntas de Freguesia; Centro de Saúde de Vila do Porto; Associação Juvenil da ilha de Santa Maria (AJISM); Santa Casa da Misericórdia; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Vila do Porto; Secretaria Regional do Mar, Ciências e Tecnologia; Direção Regional das Obras Públicas e Comunicação, Serviços de Desenvolvimento Agrário de Santa Maria; Direção Regional do Desporto; Delegação de Educação Física e Desportos; Clubes e Associações Desportivas; Banda Recreio Espirituense; Ecoteca de Santa Maria; Serviços Florestais de Santa Maria; Mantamaria, Lda; Globo,Lda.; Clube Naval; NAV EP; Associação Agrícola de Santa Maria.; Açortécnica; Melos, Lda; Remaçor; Clínica do Computador; Organização Almerinda Bairos; Marques comércio a Retalho, Lda; Centro de Triagem; Garrouchada, Lda; Barreta Azul, SA; Centro de Interpretação Dalberto Pombo; Auto Magalhães.
<b>Recursos físicos</b>	A Escola Básica e Secundária de Santa Maria é constituída por seis escolas, cinco delas do Ensino Pré-Escolar / 1.º Ciclo do Ensino Básico, e uma sexta que abarca os restantes ciclos de ensino, onde funciona a sede da unidade orgânica.
<b>População Escolar</b>	A escola possui 940 alunos, que se distribuem pelos seguintes níveis / programas de ensino: 146 alunos <sup>1</sup> do Pré-Escolar; 233 alunos <sup>2</sup> do 1.º Ciclo; 137 alunos <sup>3</sup> do 2.º Ciclo; 13 alunos que integram Unidades Especializadas com Currículo Adaptado; 195 alunos <sup>4</sup> do 3.º Ciclo (7 alunos em turma de Projeto

<sup>1</sup> Destes, 10 são alunos com necessidades educativas especiais e 6 abrangidas pelo Projeto Intervenção Precoce.

<sup>2</sup> Destes, 24 são alunos com necessidades educativas especiais.

<sup>3</sup> Destes, 23 são alunos com necessidades educativas especiais.

<sup>4</sup> Destes, 24 são alunos com necessidades educativas especiais.

	<p>Curricular Adaptado); 117 alunos<sup>5</sup> do Ensino Secundário; 41 alunos do PROFIJ; e, finalmente, 64 alunos integram os diferentes cursos profissionais.</p> <p>No cômputo geral, observa-se uma redução de 53 alunos em relação ao ano letivo anterior.</p>
<b>Pessoal não docente</b>	<p>O corpo não docente compõe-se de 58 colaboradores, distribuídos do seguinte modo: 18 assistentes operacionais nos Jardins de Infância e nas escolas do 1.º Ciclo; 25 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos, 1 chefe de serviços de administração escolar e 3 técnicos superiores na escola sede (psicólogo, terapeuta da fala e “técnico de biblioteca escolar”).</p>
<b>Corpo de docentes<sup>6</sup></b>	<p>O corpo docente é composto por 139 docentes, que se distribuem do seguinte modo: 12 educadores colocados nos Jardins de Infância; 27 professores colocados no 1.º Ciclo; 26 colocados no 2º ciclo e 74 colocados no 3º ciclo e Secundário.</p> <p>Destes, 5 docentes integram o Núcleo de Educação Especial.</p>
<b>Pontos fortes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabilidade e qualidade do corpo docente.</li> <li>• Plano de Gestão Pedagógica.</li> <li>• Projeto Autónomo de Automação Escolar (<i>software</i> para o registo de sumários, faltas e avaliação; entre outras valências).</li> <li>• Acesso a equipamento informático, multimédia e de laboratório.</li> <li>• Existência de <i>smartboards</i> em cada bloco de salas de aulas e escolas do 1º ciclo.</li> <li>• Existência de uma terapeuta da fala.</li> <li>• Oferta diversificada nos programas PROFIJ.</li> <li>• Dinamização de projetos vários, designadamente, e a mero título ilustrativo: Eco - Escolas, programa de rádio “A hora do arco-íris, Parlamento dos Jovens, Biblioteca Escolar, Dia Nacional do Pijama, Dia Mundial da Criança, Intercâmbios entre jardins-de-infância, entre outros.</li> <li>• Dinamização de clubes vários, designadamente, e a mero título ilustrativo: Clube Desportivo Escolar. Parcerias e protocolos com instituições locais.</li> <li>• Rede <i>wireless</i> funcional em quase todo o espaço escolar.</li> <li>• Existência de mais do que uma fotocopiadora na escola sede.</li> </ul>

<sup>5</sup> Destes, 9 são alunos com necessidades educativas especiais.

<sup>6</sup> Todos os elementos que compõem o Conselho Executivo foram considerados no cálculo deste item.

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Existência de uma sala de trabalho alternativa, que funciona ainda como sala de estudo e sala disciplinar.</li><li>• Plano de Segurança e Evacuação da Escola (medidas de autoproteção de escola).</li><li>• Realização de exercícios de simulação, em conformidade com o aludido Plano de Segurança e Evacuação.</li><li>• Biblioteca Escolar / Centro de Recursos (acesso permanente através do blog “viagemdesaberes.blogspot.pt”).</li><li>• Oferta formativa diversificada.</li><li>• Maior controlo no acesso à escola, através da portaria recentemente construída no portão voltado para a Avenida de Santa Maria.</li><li>• Existência de um técnico de informática.</li><li>• Disponibilização de refeições (almoços) por todas as escolas.</li><li>• Medidas e metas do ProSucesso.</li><li>• Disponibilidade dos docentes.</li></ul>
<b>Pontos fracos a combater</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resultados da avaliação externa.</li><li>• Ausência de uma portaria no portão sul da escola sede, pese embora o telefonista acumular a função de porteiro.</li><li>• Inexistência de um auditório.</li><li>• Demora na reparação das fotocopiadoras em escolas do 1º Ciclo, que prejudica o normal funcionamento das aulas.</li><li>• Falta de um corredor abrigado de acesso ao bloco E, situado na escola sede; assim como um pátio coberto em todas as escolas da tipologia Plano dos Centenários.</li><li>• Falta de condições infraestruturais para a lecionação da disciplina de Educação Física nas escolas do primeiro ciclo.</li><li>• Dificuldades na manutenção do equipamento informático e falta de equipamentos adequados em alguns estabelecimentos do 1.º ciclo.</li><li>• Ausência de gabinetes de trabalho.</li><li>• Falta de oferta de um docente de educação física no ensino pré-escolar.</li><li>• Carência de alguns materiais para a atividade letiva.</li><li>• Obsolescência progressiva do parque informático.</li></ul>

<b>Problemas a solucionar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comportamentos desviantes por parte de alguns alunos dentro e fora da sala de aula.</li><li>• Uso de vocabulário inadequado de forma exagerada entre alunos.</li><li>• Ausência de uma cultura de espírito crítico.</li><li>• Ausência de interesse pelo estudo, de hábitos de estudo e de métodos de trabalho, detetada junto da classe discente.</li><li>• Insucesso Escolar.</li><li>• Formação Específica / Transversal.</li><li>• Acompanhamento, por parte dos encarregados de educação, das atividades escolares.</li></ul>
-------------------------------	--

### 3. Intenções do Projeto: A escola que queremos...

A escola que queremos:

<p><b>Que princípios / valores defender?</b></p>	<p><b>Princípios de qualidade e de equidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Escola para todos, que seja um lugar de aprendizagens significativas, de referência, de construção de valores e que facilite também a integração social;</li> <li>❖ Escola de qualidade que favoreça aprendizagens significativas que permitam a continuação de estudos ou o ingresso na vida ativa;</li> <li>❖ Escola “espelho” de boas práticas, de rigor e de qualidade e que procura resolver os seus problemas;</li> <li>❖ Escola que desenvolve as capacidades de <b>aprender a aprender</b> e de aprender a ser para além do saber e do saber fazer (estimulando o autoconhecimento e a autonomização do aluno);</li> <li>❖ Escola que promove uma igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento;</li> <li>❖ Escola que seja um local de referência e que facilite a inserção social.</li> </ul>
<p><b>Que objetivos pretende a Escola atingir?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Melhorar os índices de sucesso escolar;</li> <li>❖ Educar para a cidadania;</li> <li>❖ Promover a socialização;</li> <li>❖ Promover a articulação entre a família e a escola;</li> <li>❖ Promover o desenvolvimento profissional dos docentes;</li> <li>❖ Promover a articulação entre os diferentes ciclos;</li> <li>❖ Formar o pessoal docente e não docente para a utilização das novas tecnologias.</li> </ul>
<p><b>Que metodologias privilegiar / utilizar?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O trabalho de projeto e outras metodologias ativas, tais como, a resolução de problemas, o estudo de casos, os jogos de representação, os grupos de produção ou de discussão, a «tempestade» de ideias», os jogos, etc.;</li> <li>❖ Utilizar estratégias que incentivem o <b>aprender a aprender</b>, por exemplo, através de ateliês, trabalho de grupo, trabalho de pares,</li> </ul>



	<p>trabalho independente, utilização das tecnologias da informação e o <b>aprender fazendo</b>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Privilegiar atividades interdisciplinares através de temas integradores e de objetivos comuns;</li> <li>❖ Praticar uma avaliação formativa que oriente as atividades diferenciadas e que incentive a autoavaliação / meta cognição estimulando a formação de jovens autónomos.</li> </ul>
<p><b>Que estratégias / atividades a desenvolver?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Desenvolver mais formação em modalidade autoforma;</li> <li>❖ Implementação de projetos de apoios educativos, nomeadamente “Ao teu lado”;</li> <li>❖ Manter as reuniões de esclarecimento dos critérios de avaliação no início do primeiro período com os E.E., para as turmas do 5.º, 7.º e 10.º ano de escolaridade;</li> <li>❖ Dar continuidade às reuniões com os professores do Núcleo de Educação Especial com os Diretores de Turma e Professores que prestam apoio a alunos com NEE e reuniões interciclos.</li> </ul>
<p><b>Quais as competências necessárias aos docentes?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Profissional: O desenvolvimento profissional dos docentes deverá concretizar-se através da autoformação e de práticas de avaliação institucional;</li> <li>❖ Animador: O professor será o animador, o criador de situações de aprendizagem, o que facilita o acesso ao conhecimento e que apoia os alunos na construção dos saberes. O que cria a necessidade de aprender e o que desenvolve o gosto pela aquisição de conhecimentos;</li> <li>❖ Líder na gestão, planificação e avaliação: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Gestão do trabalho de equipa, da heterogeneidade e do conflito;</li> <li>◦ Planificação de atividades de ensino diferenciado, o desenvolvimento de uma cultura interdisciplinar e promovendo a utilização de metodologias ativas, de práticas de avaliação formativa que incentivem a autoavaliação e que facilitem a comunicação com os Encarregados de Educação;</li> </ul> </li> </ul>

<p><b>Que papel atribuir ao aluno?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Construtor de conhecimentos e de atitudes adequadas, desenvolvendo estratégias cognitivas e sociais que lhe permitam aprender a aprender, num contexto de colaboração e de solidariedade.</li> </ul>
<p><b>Que metas alcançar?</b></p>	<p><b>Organização funcional e pedagógica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Gestão de espaços e dos tempos que permita a existência de tempos comuns às equipas educativas para trabalho cooperativo ou para a organização de atividades de enriquecimento curricular.</li> </ul> <p><b>Docentes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Incentivar o desenvolvimento profissional dos docentes (formação, trabalho de equipa) que proporcione um aumento progressivo na utilização de metodologias ativas e praticar uma avaliação formativa que incentive a autoavaliação e que oriente a diferenciação pedagógica;</li> <li>❖ Promover uma cultura interdisciplinar estimulando o trabalho cooperativo entre os docentes acompanhado pela formação contínua em contexto que leve a uma melhor articulação entre ciclos e entre os departamentos curriculares e os conselhos de turma.</li> </ul> <p><b>Alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Melhorar a qualidade das aprendizagens desenvolvendo as capacidades de aprender a aprender;</li> <li>❖ Promover a formação de cidadãos livres, conscientes e participativos;</li> <li>❖ Desenvolver as competências que permitam a aquisição de ferramentas fundamentais ao desenvolvimento da autonomia e melhor qualidade de vida;</li> <li>❖ Promover comportamentos e valores que proporcionem uma melhor convivência escolar;</li> <li>❖ Diminuir o número de incidentes críticos através da negociação de regras claras entre as equipas educativas e os alunos.</li> </ul> <p><b>Comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Envolver toda a comunidade na conservação e no melhoramento do espaço escolar;</li> <li>❖ Incentivar a comunicação Escola/Pais;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Proporcionar a formação contínua necessária ao pessoal não docente;</li><li>❖ Reforçar as parcerias com a comunidade.</li></ul>
<b>Que benefícios se poderão obter?</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Melhor relação entre aluno / aluno, professor / aluno, professor / professor, professor / encarregado de educação;</li><li>❖ Clima de escola favorável a melhores aprendizagens;</li><li>❖ Menor isolamento / maior interajuda;</li><li>❖ Possibilidade de formar equipas educativas, que tomem as decisões necessárias para resolver os problemas;</li><li>❖ Parcerias educativas facilitadoras da prática de atividades diferenciadas;</li><li>❖ Aumento da satisfação profissional.</li></ul>
<b>Que custos serão necessários? (humanos / materiais)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ Mais tempo na escola – sendo necessários espaços de trabalho. A prática de avaliação institucional e o trabalho de equipa geram conflitos que é necessário gerir (compreender o ponto de vista do outro).</li></ul>

## 4. Gestão de Recursos Humanos e Físicos

### 4.1. Horário de funcionamento da escola

<b>Horário</b>
<b>1.º Ciclo</b>
<b><u>Escolas do Aeroporto, Almagreira e Vila do Porto</u></b> 9h00 – 12h00 e 13h30 – 15h30 (Pré-Escolar) 9h00 – 12h00 e 13h30 – 15h30 (1.º Ciclo); à 2.ª, 4.ª e 6.ª feira 9h00 – 12h00 e 13h30 – 16h15 (1.º Ciclo); à 3.ª e 5.ª feira
<b><u>Escolas de São Pedro e Santo Espírito</u></b> 9h00 – 12h00 e 13h00 – 15h00 (Pré-Escolar) 9h00 – 12h00 e 13h00 – 15:00 (1.º Ciclo); à 2.ª, 4.ª e 6.ª feira 9h00 – 12h00 e 13h00 – 15:45 (1.º Ciclo); à 3.ª e 5.ª feira
<b>2.º Ciclo</b>
08h30-16h05; 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira 08h30-12h40; 4.ª e 6.ª feira
<b>3.º Ciclo</b>
08h30 – 16h05; 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira 8h30-12h40: 4.ª feira
<b>Secundário</b>
08h30 – 17h45; 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira 08h30 – 13h30 à 4.ª feira
<b>Refeitório</b>
12h00 – 14h00
<b>Bar</b>
08h15 – 16h30
<b>Reprografia</b>
08h15 – 12h30 13h30 – 16h15
<b>Serviços Administrativos</b>
08h30 – 16h00
<b>Ateliê / Biblioteca</b>
09h00 – 17h00
<b>Conselho Executivo</b>
10h00 – 13h00 e 13h30 – 16h30

## 4.2. Calendário escolar

Períodos	Atividades Letivas	Interrupções
1º Período	Início – 14 de setembro Final – 16 de dezembro	17 de dezembro a 3 de janeiro
2º Período	Início – 4 de janeiro Final – 31 de março	27 de fevereiro a 1 de março (Carnaval) 1 de abril a 17 de abril (Páscoa)
3º Período	Início – 18 de abril Final – 2 de junho (9.º, 11.º e 12.º) 14 de junho (5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º) 23 de junho (Pré-escolar e 1.º ciclo)	-----

## 4.3. Reuniões

*Dia 8 a 13 de setembro 2016* – Reuniões de Grupo/Departamento, reuniões interciclos e de diretores de turma.

*Dia 8 de setembro 2016* – Reunião Geral de Professores.

*Dia 14 de setembro 2016* – Receção dos alunos do 5.º ano.

### **1º Período de 14 de setembro 2016 a 16 de dezembro 2016 – Atividade letiva**

*De 10 a 14 de outubro de 2016* – Reuniões de Conselhos de Turma (professores / encarregados de educação).

*De 7 a 11 de novembro de 2016* – Reuniões de Conselhos de Turma (2.º e 3.º Ciclos) e reuniões intercalares do ensino secundário.

*16 a 19 de dezembro de 2016* – Reuniões de avaliação final 1.º período.

*Dia 19 de dezembro de 2016* – Entrega das avaliações de final de 1.º período.

### **2º Período de 4 de janeiro 2017 a 31 de março de 2017 – Atividade letiva (com interrupção de 27 de fevereiro a 1 de março de 2017, Carnaval).**

*De 13 a 17 de fevereiro de 2017* – Reuniões de Conselhos de Turma (2.º e 3.º Ciclos) e reuniões intercalares do ensino secundário.

*31 de março a 3 de abril de 2017* – Reuniões de avaliação final 2.º período.

*Dia 3 de abril de 2017* – Entrega das avaliações de final de 2.º período.

**3º Período de 18 de abril 2017 a 23 de junho 2017 – Atividade letiva**

Reuniões de avaliação final de 3.º período - (a agendar em 3 períodos distintos, consoante o ano de escolaridade);

Entrega das avaliações de final de ano - (a agendar em 3 dias distintos, consoante o ano de escolaridade).

**4.4. Gestão dos espaços e dos equipamentos**

- ◊ As turmas deverão ter uma sala base, até ao limite possível;
- ◊ Maior rentabilização da sala de equipamentos informáticos, para que todos os alunos possam adquirir as competências básicas na utilização das TIC;
- ◊ Ateliê de Informática Inf3 para apoio à atividade letiva e não letiva;
- ◊ Maior rentabilização do Centro de Recursos do 1.º ciclo do ensino básico;
- ◊ Recuperação de grande parte dos espaços exteriores;
- ◊ Sala de receção dos encarregados de educação contígua à sala de diretores de turma.

## 5. Componentes Curriculares

### 5.1. Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar

Componentes do Currículo		Carga horária semanal	
Educação para a Cidadania	Expressão e Comunicação	<b>Áreas curriculares:</b>	
		<b>Identidade e Autonomia Pessoal</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A criança e o seu corpo</li> <li>• Expressão psicomotora</li> <li>• Desenvolvimento afetivo e Socialização</li> </ul>	24
		<b>Meio Físico e Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O meio social</li> <li>• O meio físico</li> </ul>	
	<b>Comunicação e Representação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação Linguística</li> <li>• Desenvolvimento lógico e representação matemática.</li> <li>• Inglês</li> <li>• Expressão plástica</li> <li>• Expressão musical</li> <li>• Expressão corporal e dramatização.</li> </ul>	1x45´	
		<b>Total de horas letivas</b>	<b>25h</b>

Atividades de enriquecimento	Escolinhas do desporto	De oferta e frequência facultativa
------------------------------	------------------------	------------------------------------

## 5.2. Desenho Curricular do 1.º Ciclo

Componentes do Currículo			Carga horária semanal (a)
Áreas curriculares disciplinares	Nucleares		Português 6 Matemática 6 Estudo do Meio 4 Expressões 4,5
	De enriquecimento	<i>De oferta e frequência obrigatória</i>	Língua Estrangeira 2x45'
		<i>De oferta obrigatória e frequência facultativa</i>	Educação Moral e Religiosa 45'
Áreas curriculares não disciplinares	Nucleares		Cidadania 1
	<i>De enriquecimento</i>	<i>De oferta e frequência facultativa</i>	“Escolinhas do desporto” 90'

(a) Em relação às áreas nucleares, sabendo-se que há duas horas e trinta minutos de intervalos, e que os mínimos indicados perfazem vinte e uma horas e trinta minutos, cabe ao docente titular de turma gerir o tempo restante da forma que considere mais adequada às características, necessidades e interesses dos seus alunos.



### 5.3. Desenho Curricular do 2.º Ciclo

Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 90 minutos)	
	5.º Ano	6.º Ano
<b>Áreas Curriculares Disciplinares</b>		
Língua Portuguesa	3	3
Inglês	1,5	1,5
História e Geografia de Portugal	1,5	1,5
Matemática	3	3
Ciências da Natureza	1,5	1,5
Educação Visual e Tecnológica	2	2
Educação Física	1,5	1,5
Educação Musical	1	1
<b>Áreas Curriculares não Disciplinares</b>		
Cidadania	1	1
E.M.R.C. /DPS <sup>7</sup>	0,5	0,5
<b>Total</b>	16,5	16,5

No âmbito do *Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar*, vulgo *ProSucesso*, de 27 de abril de 2015, merecem destaque a medida de apoio aos alunos retidos em anos terminais de ciclo (6.º e 9.º anos de escolaridade) no horário afeto à disciplina de Cidadania; assim como o crédito horário de 2 segmentos de 45', nos 2.º e 3.º ciclos, perfazendo no total 12 segmentos de 45' nas disciplinas de Português e Matemática — em linha com a matriz curricular em vigor a nível nacional.

<sup>7</sup> Disciplinas de frequência facultativa.

## 5.4. Desenho Curricular do 3.º Ciclo:

## 3.º Ciclo – 7.º ano / 8.º ano/ 9.ºano

Componentes do Currículo		Carga horária semanal (Blocos de 90 minutos)			Grupos Disciplinares	
		7º Ano	8º Ano	9º Ano		
Educação Para a Cidadania	Áreas Curriculares Disciplinares	<b>Língua Portuguesa</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	
		Língua Portuguesa	2,5	2,5	2,5	300
		<b>Línguas Estrangeiras</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	
		Língua Estrangeira I	1,5	1,5	1,5	330
		Língua Estrangeira II	1,5	1,5	1,5	320
		<b>Ciências Humanas e Sociais</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	
		História	1,5	1	1,5	400
		Geografia	1	1,5	1,5	420
		<b>Matemática</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	
		Matemática	2,5	2,5	2,5	500
		<b>Ciências Físico-Naturais</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	<b>2,5</b>	
		Ciências Naturais	1,5	1	1	520
		Ciências Físico-Químicas	1	1,5	1,5	510
		<b>Educação Artística e Tecnológica</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1,5</b>	
		Educação Visual	1	1	1,5	600
		Educação Tecnológica				530 / 610
		Expressão Dramática	1	1		
		Educação Musical	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	
		<b>Educação Física</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	620
		<b>Áreas Curriculares não Disciplinares</b>		Educação Física		
	<b>Cidadania</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		
	<b>Cidadania</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>		
<b>Total de horas letivas</b>		<b>E.M.R.C / D.P.S.</b>	<b>19</b>	<b>19</b>		
		<b>19</b>				

\* Disciplina semestral

## 5.5. Desenho Curricular do Ensino Secundário:

### 5.5. Desenho Curricular do Ensino Secundário:

#### 5.5.1. Curso de Ciências e Tecnologias

Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (Blocos de 90 minutos)		
		10º Ano	11º Ano	12º Ano
Geral	Português	2	2	2,5
	Filosofia	2	2	---
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Específica	Matemática A	3	3	3
	Física e Química A	3,5	3,5	---
	Biologia e Geologia	3,5	3,5	---
	Geometria Descritiva A	3,5	3,5	---
	<b>Opções (d)</b>			
	Biologia (c)	---	---	2
	Física (c)	---	---	2
	Química (c)	---	---	2
	Geologia (c)	---	---	2
	<b>Opções (e)</b>			
	Psicologia B (c)	---	---	2
	Inglês (c)	---	---	2
	Aplicações Informáticas B (c)	---	---	2
Educação Moral e Religiosa (b)	1	1	1	

#### Notas:

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação expressa do acréscimo da carga horária.

(b) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º, com carga fixa de 90 minutos.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d)

## 5.5.2. Curso de Línguas e Humanidades

Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (Blocos de 90 minutos)		
		10º Ano	11º Ano	12º Ano
Geral	Português	2	2	2,5
	Filosofia	2	2	---
	Língua Estrangeira I, II ou III (a)	2	2	---
	Educação Física	2	2	2
Específica	História A	3	3	3
	<b>Opções (c)</b>			
	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	3	3	---
	Língua Estrangeira I, II ou III	3	3	---
	Geografia A	3	3	---
	<b>Opções (d)</b>			
	Língua Estrangeira I, II ou III	---	---	2
	Sociologia	---	---	2
	Psicologia B	---	---	2
	Aplicações Informáticas	---	---	2
	Educação Moral e Religiosa (b)	1	1	1

**Notas:**

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno dar continuidade às duas línguas estrangeiras estudadas no ensino básico, deve inserir-se a língua estrangeira I na componente de formação geral e a língua estrangeira II na componente de formação específica. Se o aluno der continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico e iniciar uma nova língua estrangeira, esta deve integrar-se obrigatoriamente na componente de formação específica, inserindo-se, na componente de formação geral, uma das línguas estrangeiras já estudadas. Se o aluno pretender apenas iniciar uma nova língua estrangeira, a mesma insere-se na componente de formação geral.

(b) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º, com carga fixa de 90 minutos.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas bienais.

(d) O aluno escolhe duas disciplinas anuais.

## 5.5.3. Curso de Artes Visuais

Formação	Disciplinas	Carga horária semanal (Blocos de 90 minutos)		
			11º Ano	
Geral	Português		2	
	Filosofia		2	
	Língua Estrangeira I ou II (a)		2	
	Educação Física		2	
Específica	Desenho A		3	
	Geometria Descritiva A		3	
	História da Cultura e das Artes		3	
	Educação Moral e Religiosa (b)		1	

**Notas:**

(a) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com aceitação.

(b) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º, com carga fixa de 90 minutos.

(c) Disciplinas de opção (2 disciplinas).

### 5.5.3. Curso profissional – Técnico de Gestão

Disciplinas	Nº de Blocos Semanais (90 minutos)		
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano
<b>Socio cultural</b>			
Português	2	---	2,5
Língua Estrangeira	2,5	---	---
Área de Integração	2	---	0,5
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	---	---
Educação Física	1	---	1
<b>Científica</b>			
Matemática	2	---	2
Economia	2	---	---
<b>Técnica</b>			
Gestão	3	---	4
Contabilidade e Fiscalidade	3	---	3
Direito das Organizações	1	---	---
Cálculo Financeiro e Estatística	1	---	---
Formação em contexto de trabalho			300

### 5.5.4. Curso profissional – Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Disciplinas	Nº de Blocos Semanais (90 minutos)		
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano
<b>Socio cultural</b>			
Português	---	2	---
Língua Estrangeira	---	2,5	---
Área de Integração	---	2	---
Tecnologias de Informação e Comunicação	---	1	---
Educação Física	---	1	---
<b>Científica</b>			
Matemática	---	2	---
Psicologia	---	2	---
Estudo do Movimento	---	2	---
<b>Técnica</b>			
Práticas de Atividades Físicas e Desportivas	---	2	---
Organização e Gestão do Desporto	---	2	---
Gestão de Programa e Projetos do Desporto	---	2	---
Gestão de Instalações Desportivas	---	1	---
Formação em contexto de trabalho		300	---

### 5.5.5. Curso profissional – Técnico de Gestão do Ambiente

Disciplinas	Nº de Blocos Semanais (90 minutos)		
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano
<b>Socio cultural</b>			
Português	2	2	2,5
Língua Estrangeira	2,5	2	---
Área de Integração	1,5	1,5	1,5
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	1	
Educação Física	1	1	1
<b>Científica</b>			
Matemática	2	2	2
Físico-química	1,5	2	1
Biologia Geologia	1,5	1	1
<b>Técnica</b>			
Ordenamento do Território	2,5	1	1
Conservação da Natureza	2	2	2
Qualidade Ambiental	1	1	1
Projetos em Ambiente	3	2	5
Formação em contexto de trabalho		300	300

## 5.6. Desenho curricular do Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ)

O PROFIJ visa a qualificação de jovens e a sua inserção no mundo do trabalho, através de uma estratégia pedagógica e profissional, promotora de uma aproximação do jovem à escola e ao mercado de trabalho.

No corrente ano letivo, este estabelecimento de ensino oferece 1 curso de Nível II – Tipo 2, assim como um curso de Nível IV. A saber:

- **Nível II, Tipo 2:**

- Operador de informática
- Assistente Administrativo

- **Nível IV :**

- Técnico de informática – Sistemas

### Matriz Curricular Nível II, Tipo 2

Componente de Formação	Áreas de Competência	Domínio de Formação	Carga horária semanal (90 minutos)	
			1.º Ano	2.º Ano
Sócio-Cultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua portuguesa	2	2
		Língua estrangeira	1,5	1,5
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e mundo atual	2	2
		Higiene Saúde e segurança no trabalho	0.5 bloco no 1º ou no 2º ano	
	Educação Física	1,5	1,5	
Tecnologias de Informação	Tecnologias de Informação e Comunicação	1	1	
Científico	Ciências aplicadas	Matemática Aplicada	2	2
		Físico-química ou outra (Ciências Naturais)	1	1
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidade de itinerários de qualificação associado	7	7,5
Prática	Estágio em contexto de trabalho		210 h	
Total de horas letivas			18	18.5



## Matriz Curricular Nível IV

Componente de Formação	Áreas de Competência	Domínio de Formação	Carga horária semanal (90 minutos)
			3.º Ano
Sócio-Cultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua portuguesa	1,5
		Língua estrangeira	1
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e mundo atual	1
		Higiene Saúde e segurança no trabalho	0,5
		Educação Física	1,5
Tecnologias de Informação	Tecnologias de Informação e Comunicação	1	
Científico	Ciências aplicadas	Matemática Aplicada	2
		Físico-química	1
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidade de itinerários de qualificação associado	6
Prática	Estágio em contexto de trabalho		600 h
Total de horas letivas			20

## 6. Áreas curriculares não disciplinares

O Decreto-Legislativo Regional n.º 21/2010, de 24 de junho, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão curricular do Ensino Básico, preconizando um conjunto de aprendizagens, competências, atitudes e valores a desenvolver pelos alunos ao longo do Ensino Básico, de acordo com os objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

No âmbito da nova matriz curricular do Ensino Básico, verifica-se a existência da área curricular não disciplinar de Cidadania.

No contexto da área não curricular os alunos tem a opção de escolha entre a disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social (DPS) e a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

### 6.1. Cidadania

Sendo a “Cidadania” um espaço privilegiado para o desenvolvimento da formação pessoal e social e da literacia digital, é assegurada por um par pedagógico constituída pelo Diretor de Turma e por outro docente, com exceção do 6º ano que é constituído por um docente do grupo 200 e outro docente do grupo 230.

Finalidades	Temas	Organização Docentes	Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Favorecer o desenvolvimento pessoal dos alunos, nomeadamente a capacidade de lidar adaptativamente com o seu mundo interior;</li> <li>➤ Favorecer o desenvolvimento social dos alunos, pelo reforço das capacidades de lidar construtivamente com o mundo relacional mais próximo;</li> <li>➤ Motivar os alunos para formas de ação solidárias, a partir do entendimento dos direitos e das necessidades dos outros;</li> <li>➤ Favorecer nos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação para os Direitos Humanos;</li> <li>• Educação para a Alimentação;</li> <li>• Educação Ambiental;</li> <li>• Educação para a Segurança;</li> <li>• Educação para o Consumo;</li> <li>• Educação para a Sociedade da Informação;</li> </ul>	<p><b>Lecionada pelo DT e outro docente.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de grupo;</li> <li>• Discussão, “Brainstorming”</li> <li>• Debate moderado;</li> <li>• Análise de situações problemas;</li> <li>• Estudo de casos;</li> <li>• Jogo de simulação (<i>roleplay</i>).</li> </ul>

<p>a consciência e a ação empreendedora, como requisito para a realização de projetos de vida pessoais, profissionais e sociais viáveis e consistentes;</p> <p>➤ Desenvolver a literacia digital dos alunos, dotando-os de conhecimentos, capacidades e valores relativos à aquisição, tratamento e divulgação de informação por via dos equipamentos e programas informáticos, com o intuito de promover nestes um uso eficiente, responsável e cívico das ferramentas digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação para o Empreendedorismo.</li></ul>		
---	---	--	--

## 6.2- Desenvolvimento pessoal e social

É o espaço curricular em que a formação e os conhecimentos recebidos nas outras disciplinas, a informação sobre os conhecimentos e factos contemporâneos e a experiência pessoal do aluno devem ser integrados e assimilados como um todo, na construção da sua personalidade.

Finalidades	Temas	Organização Docentes	Metodologias
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estimular o autoconhecimento, a reflexão e a responsabilização pessoais;</li> <li>➤ Incentivar a expressão de ideias próprias;</li> <li>➤ Encorajar o espírito crítico;</li> <li>➤ Estimular a tomada de decisões e a resolução de problemas;</li> <li>➤ Criar uma atmosfera moral que encare a justiça como princípio fundamental;</li> <li>➤ Estimular a tomada de perspectiva do outro e a descentralização social;</li> <li>➤ Propiciar oportunidades de interação e conflito cognitivo que permitam aceder a níveis mais altos de raciocínio moral;</li> <li>➤ Promover a tolerância, o respeito pela diferença e a solidariedade;</li> <li>➤ Promover a defesa da Paz e dos Direitos Humanos;</li> <li>➤ Promover o espírito democrático e a democracia participativa como forma de organização da vida em sociedade;</li> <li>➤ Promover a responsabilização pela preservação e defesa do património natural e cultural da Humanidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação ecológica;</li> <li>• Educação do consumidor;</li> <li>• Educação para as relações interpessoais;</li> <li>• Educação sexual;</li> <li>• Prevenção de acidentes;</li> <li>• Educação para a saúde;</li> <li>• Educação cívica.</li> </ul>	<p><b>Lecionada pelo DT</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• o debate orientado pelo professor ou por alunos;</li> <li>• o trabalho de grupo, em aula inteira ou combinado com o debate alargado a toda a turma;</li> <li>• a realização de dramatizações e simulações (<i>role play</i>);</li> <li>• a utilização de questionários e fichas de trabalho;</li> <li>• a constituição de dossiers temáticos a partir de recortes da imprensa;</li> <li>• o recurso a técnicas próprias de educação moral e de clarificação de valores, como os dilemas hipotéticos, os jogos interpessoais e os diários de valores.</li> </ul>

## 7. Educação especial

Os alunos com N.E.E. ao integrarem o Regime Educativo Especial passam a beneficiar de diferentes medidas educativas. A Região Autónoma dos Açores, com a publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, autonomizou o regime jurídico da Educação Especial, procedendo à consolidação normativa desta matéria. O presente diploma faz referência, entre outros, aos seguintes princípios que merecem ser lembrados:

- *A intensificação do combate ao insucesso e abandono escolares através da diversificação e flexibilização dos percursos educativos, criando condições para que os alunos com necessidades educativas especiais possam usufruir de uma adequada escolarização.*

- *A educação como direito fundamental, onde cada criança deve ter a oportunidade de atingir e manter um nível aceitável de aprendizagem, nunca se ignorando as características, os interesses, as capacidades e as necessidades de aprendizagem que lhe são peculiares”.*

Integrada nas escolas do ensino regular, a Educação Especial, através do Núcleo de Educação Especial, que integra o conjunto dos serviços especializados, visa responder às necessidades educativas especiais dos alunos, criando condições que otimizem o sucesso educativo desses alunos.

Desta forma, abaixo se referem as respostas educativas que o Agrupamento de escolas de Santa Maria apresenta para o ano letivo 2016/2017, de acordo com a Portaria nº 75/2014 de 18 de novembro:

No ensino **pré-escolar**, **5** alunos beneficiam da medida *Apoio Pedagógico Personalizado*, **1** de *Adequações Curriculares Individuais*, **2** de *Currículo Específico Individual – Programa Sócio-Educativo* e **2** de *Currículo Específico Individual – Outro programa*. Ao abrigo do Programa de Intervenção Precoce estão **4** crianças. Do universo dos alunos com necessidades educativas especiais, 13 beneficiam de apoio direto.

No **1.º ciclo do ensino básico**, **2** alunos beneficiam da medida *Currículo Específico Individual*, integrados numa *UNECA Sócio-Educativa*, **2** alunos com *Currículo Específico Individual integrados em turma do regular* e **18** alunos com *Adequações Curriculares Individuais*. Destes alunos, **7** não vão usufruir de apoio direto de um docente do Núcleo de Educação Especial, por falta de recursos humanos. Encontram-se ainda **2** alunos em processo de avaliação.

Nos 2.º e 3.º ciclos e secundário, 17 alunos beneficiam da medida Currículo Específico Individual (encontrando-se 8 integrados numa UNECA – Transição para a Vida Ativa e 1 ao abrigo da medida do regime educativo especial UNECA Ocupacional, a frequentar o CAO) e 38 alunos a beneficiar da medida Adequações Curriculares Individuais e outras.

## **8. Plano de Gestão Pedagógica**

### **Pré – Escolar e 1.º Ciclo**

Ao nível do pré-escolar e primeiro ciclo o apoio educativo e as substituições por ausência do professor titular da turma continuam a decorrer conforme legislação vigente. Os docentes, quando não fazem aulas de substituição, prestam apoio fixo em turmas/grupos onde existem alunos com necessidades educativas. No presente ano, as docentes Maria do Céu Malta Vacas, Andreia Silva, Filipe Canoa, Ana Esmeralda Sousa e Paula Sousa prestam este apoio nas diferentes escolas do primeiro ciclo. No entanto, a docente Paula Sousa, por ser professora DA (Dificuldade de Aprendizagem), no âmbito do Projeto ProSucesso, só efetua substituições de docentes se a ausência do professor for superior a dois dias.

### **2.º, 3.º Ciclos e Secundário**

Nos 2.º,3º ciclos e Secundário, este Plano de Gestão Pedagógica, semelhante ao do ano transato, privilegiará a substituição automática e espontânea dos docentes que lecionam as respetivas turmas. Esse método será coordenado pelo diretor de turma, que colocará num dossiê destinado a esse efeito, uma folha onde os docentes indicam as ausências previstas.

Na sequência da entrada em vigor do Estatuto da Carreira Docente da Região Autónoma dos Açores (Decreto Legislativo Regional nº21/2007/A, de 30 de Agosto, alterado e republicado pelos Decretos Legislativos Regionais 4/2009/A, de 20 de abril, 11/2009/A, de 21 de julho e 25/2015/A de 17 de dezembro) que estabelece o novo regime de distribuição de atividades dos docentes, é necessário ainda regulamentar internamente a forma de concretização das atividades educativas previstas do citado diploma, nomeadamente no que diz respeito às aulas de substituição, aulas de apoio educativo e de outras atividades desenvolvidas na escola que visam o acompanhamento de alunos no caso de ausência de professor.

## Plano de Distribuição de Serviço Docente/Plano de Gestão Pedagógica - Ano Letivo 2016/2017

Serviço	Objectivos	Metodologia
<b>Aulas de Apoio Educativo/ Aulas de apoio Letivo Suplementar</b>	Aulas de Apoio Educativo no 1.º ciclo e Aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, de carácter permanente ou temporário, às diversas disciplinas do 2.º, 3.º ciclos e secundário.	Distribuição de Serviço segundo o DLR 25/2015/A e a Portaria 75/2014 (RGAPA). O C.E. indica no horário do docente e da turma as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, que poderão ser de carácter permanente ou temporário.
<b>Substituição motivada pela ausência do professor titular da turma</b>	<p><b>Pré-Escolar/1.º Ciclo</b> – Substituição por um dos docentes de apoio. (Se a situação se repetir na mesma turma, a substituição deve ser assegurada, preferencialmente, pelo mesmo professor).</p> <p><b>2.º, 3.º Ciclos e Secundário</b> – O professor deve ser substituído, preferencialmente, por outro docente da mesma turma ou então por um professor do mesmo grupo disciplinar. No caso de disciplinas com professor de apoio a alunos com necessidades educativas especiais dentro da sala de aula, este professor assegurará a aula no caso de ausência do professor titular.</p>	<p><b>Pré-Escolar/1.º Ciclo</b> - Comunicação do Conselho Executivo, respeitando o DLR 15/2006 e a Portaria 75/2014 (RGAPA).</p> <p><b>2.º, 3.º Ciclos e Secundário</b> – O Diretor de Turma deve colocar no respetivo dossiê de turma, existente na sala de professores, um documento onde cada professor regista a data da ausência prevista e os outros docentes da turma indicam qual ou quais as aulas que poderão lecionar na ausência desse professor, devendo os intervenientes comunicar ao CE. É permitida a troca de aulas entre docentes para suprir a ausência de ambos ou de um deles, desde que a troca se realize nos cinco dias úteis antes ou depois da ausência prevista.</p> <p>Caso contrário, o C.E. indica quem deve substituir o docente, em função da disponibilidade dos horários dos docentes com o objetivo de cumprir o estipulado no RGAPA.</p> <p>No caso de não se verificar a respetiva substituição, os alunos deverão dirigir-se obrigatoriamente para a Biblioteca, Sala de Estudo ou Clubes/Oficinas.</p>
<b>Biblioteca</b>	Orientação e acompanhamento dos alunos pelo docente com distribuição de serviço na Biblioteca. As funções desse professor são, nomeadamente, a pesquisa bibliográfica, a orientação no estudo, a organização de trabalhos de pesquisa e de grupo, a realização de trabalhos de casa, etc.	Distribuição de Serviço pelo C.E.

<b>Sala de estudo/ Sala Disciplinar</b>	Sala de encaminhamento disciplinar/estudo, na qual os docentes deverão: -Fazer um rastreio da situação, ouvindo o aluno e aconselhando-o. - Propor a realização de uma tarefa dando, preferencialmente, continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido na sala de aula. -Apoiar os alunos no seu estudo, realização dos trabalhos de casa, etc.	Distribuição de Serviço pelo C.E.
<b>Atividades de Complemento Curricular (Clubes/Oficinas)</b>	Dinamização e realização de atividades de complemento curricular, sob proposta dos docentes, tais como, Artes Plásticas, Teatro, Música, Leitura, Ciências, etc.	Participação voluntária em atividades de complemento curricular, em horário a ser acordado com o C.E. Criação de Clubes/oficinas pelos Departamentos ou grupos.
<b>Atividades Desportivas Escolares</b>	Dinamização e realização de Atividades Desportivas Escolares, Escolinhas de Desporto e Clube Desportivo Escolar.	Distribuição de Serviço pelo C.E. sob proposta do Grupo de Educação Física e do Coordenador do Clube Desportivo Escolar.
<b>Trabalho de Equipa</b>	Coordenação e colaboração em projetos da Escola. Participação nas equipas PEE; PCE, PAAE....	Coordenação e participação voluntária em projetos de natureza pedagógica. Nomeação pelo Conselho Pedagógico ou pelo C.E.
<b>Trabalho Coletivo (Departamento ou Grupo Disciplinar)</b>	Planificações, elaboração de materiais e de instrumentos de avaliação, preparação das aulas por disciplina e/ou ano de escolaridade, etc.	Distribuição de Serviço pelo C.E cujas horas são marcadas nos horários dos docentes.

## 9. Projeto de Apoio Educativo (PAE)

O Projeto de Apoio Educativo da Unidade Orgânica traduz-se num conjunto de estratégias e atividades de apoio de carácter pedagógico e didático, organizados de forma integrada, para complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos dos diferentes níveis e modalidades de ensino.



O projeto visa minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente, a prevenção da exclusão e do abandono escolar, a orientação educativa, a deteção, o enquadramento e a prevenção de comportamentos de risco, de abandono e de exclusão social e a superação de dificuldades de aprendizagem. O projeto tem, ainda, como objetivo contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e a criação de condições essenciais para a integração na comunidade escolar das crianças e jovens cuja língua materna não seja a portuguesa, no caso de se matricularem alunos provenientes de países de língua oficial não portuguesa.

Nesta perspetiva os apoios educativos devem materializar-se num conjunto de medidas que se constituam como respostas articuladas e integradas face aos problemas e necessidades sentidas pela unidade orgânica cabendo ao órgão de gestão a sua operacionalização em função dos recursos humanos.

O Projeto de Apoio Educativo consubstancia as orientações programáticas do Projeto Educativo de Escola e do Projeto Curricular de Escola, cabendo-lhe o aprofundamento e a delimitação das estratégias e ações que materializem os princípios orientadores nos supracitados documentos, no que respeita à promoção do sucesso educativo escolar, prevenção de comportamentos de risco e prevenção do abandono escolar.

No sentido de responder às dificuldades de aprendizagem, caracterizadas como constrangimentos temporários ao processo de ensino e aprendizagem, o projeto destina-se prioritariamente aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem ou que estejam em risco de abandono escolar sem terem concluído a escolaridade obrigatória.

Em resposta aos resultados obtidos pelos alunos nas provas Finais do Ensino Básico e nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, o apoio educativo deverá, sempre que possível, privilegiar a promoção do sucesso educativo dos alunos dos anos terminais de ciclo do Ensino Básico e dos alunos dos 11.º e 12.º anos do Ensino Secundário, proporcionando estratégias de orientação de estudo nas disciplinas sujeitas a Provas ou Exames Nacionais. Neste âmbito, o Projeto “Ao Teu L@do” abrange todas as turmas do ensino secundário dos cursos científicos e humanísticos e também foi alargado ao 2.º e 3.º ciclo.

O apoio educativo assegura ainda as condições essenciais para o desenvolvimento com sucesso do ensino e aprendizagem e para a integração na comunidade escolar de jovens cuja língua materna não seja a portuguesa, bem como nas situações de internamento hospitalar prolongado ou em convalescença no domicílio e que manifestem dificuldades de acompanhamento dos programas educativos. Neste ano letivo encontram-se inscritos na unidade orgânica sete alunos cuja língua materna não é a portuguesa.

O Projeto de Apoio Educativo, definido e regulamentado em documento próprio assenta em dois grandes pilares de intervenção:

## **I - MODALIDADES DE APOIO EDUCATIVO / ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS ORGANIZATIVAS ESPECÍFICAS**

Em função das necessidades específicas dos alunos ou grupos de alunos, o apoio educativo pode assumir as seguintes modalidades e estratégias: ensino diferenciado na sala de aula, apoio pedagógico acrescido, apoio individual ou individualizado (máximo 3 alunos), aulas extraordinárias de compensação e atualização de conhecimentos, condições especiais de avaliação, adaptações curriculares, aulas de substituição, permuta de aulas e atividades de complemento curricular, de informação e orientação educacional (clubes, oficinas, etc.). Destacam-se nas modalidades de apoio o Projeto Fénix, a UNECA, o Projeto Específico de Recuperação, o Projeto “Ao Teu L@do” e atividades de complemento curricular.

## **II - ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO ESCOLAR E PREVENÇÃO DE CONFLITOS**

Com vista a otimizar a disciplina na sala de aula e nos espaços comuns, melhorar a postura cívica no interior e nos espaços exteriores da escola, aumentar a participação da comunidade educativa no clima de civismo e disciplina na escola e promover a corresponsabilização dos Pais/Encarregados de Educação no cumprimento das regras conducentes ao sucesso escolar, irá funcionar, na sala disciplinar, o Gabinete de Mediação Escolar/Triagem Disciplinar, pautando-se pela administração/resolução alternativa e não violenta de conflitos no contexto da Comunidade Escolar. Esta atuação pressupõe a intervenção voluntária de ambas as partes que procuram alcançar um acordo mutuamente aceitável e de uma terceira pessoa – professor mediador – imparcial e facilitadora da comunicação. As partes que procuram o Gabinete de Mediação Escolar podem fazê-lo por iniciativa própria, por recomendação do Diretor de Turma ou do Conselho Executivo.

## **10. Avaliação**

A avaliação é um processo integrante da aprendizagem dos alunos e como tal, no início do ano letivo, cada departamento elabora os seus critérios e instrumentos de avaliação, tendo em atenção as diretivas definidas pelo Conselho Pedagógico que, posteriormente, são analisados e aprovados pelo mesmo.

Os critérios de avaliação são divulgados aos Encarregados de Educação, através de reuniões de Conselhos de Turma no início do ano letivo. Os alunos são informados em linguagem adequada à sua idade e nível de ensino frequentado, pelo professor de cada área curricular disciplinar e não disciplinar, sobre os objetivos específicos da sua área, processos e critérios de avaliação, constituindo as atitudes e os valores um importante elemento da avaliação, ficando a informação devidamente sumariada.

Em reunião de Departamento, os docentes refletem sobre as boas práticas pedagógicas e os diferentes instrumentos de avaliação, entre os quais se salientam: as grelhas de observação, fichas de auto e heteroavaliação.

Na nossa escola a avaliação tem como princípios essenciais:

- ◆ Não sancionar, mas incentivar;
- ◆ Utilizar linguagem motivadora;
- ◆ Utilizar critérios uniformizados a nível de escola e de turma;
- ◆ Adotar uma lógica de ciclo que, no entanto, não signifique a não retenção no final de cada ano.

A avaliação, em Conselhos de Núcleo no 1.º Ciclo, reflete o aproveitamento dos alunos, tendo em atenção os seguintes intervalos:

Insuficiente	0% a 49%
Suficiente	50% a 69%
Bom	70% a 89%
Muito Bom	90% a 100%

Nos 2.º e 3.º Ciclos a menção é qualitativa e quantitativa.

No 2.º e 3.º Ciclos, a avaliação realiza-se em Conselho de Turma tendo em conta os seguintes intervalos:

Muito Insuficiente	0% a 19%	Nível 1
Insuficiente	20% a 49%	Nível 2
Suficiente	50% a 69%	Nível 3
Bom	70% a 89%	Nível 4
Muito Bom	90% a 100%	Nível 5

No ensino secundário, a avaliação realiza-se em conselho de turma tendo em conta os seguintes intervalos:

Muito Insuficiente	0 a 4 valores
Insuficiente	5 a 9 valores
Suficiente	10 a 13 valores
Bom	14 a 17 valores
Muito Bom	18 a 20 valores

No Secundário, a menção é quantitativa.

## 11. Serviço de Psicologia

Funciona nesta escola com gabinete próprio na sala Ss, um serviço com os seguintes objetivos: prestar apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, professores, pais e encarregados de educação; efetuar o despiste e a deteção de alunos com necessidades educativas especiais e promover o estudo das intervenções adequadas em conjunto com outros membros da comunidade escolar; colaborar no levantamento das necessidades da comunidade educativa, propondo a realização de ações de prevenção e medidas educativas especiais; participar em ações de formação para pessoal docente e não docente; desenvolver programas de orientação escolar e profissional (alunos do 9.º ano e do secundário).

## 12. A Escola e os Encarregados de Educação

Nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim de Infância, durante a segunda semana do mês de outubro, são realizadas reuniões de apresentação de Docentes, Encarregados de Educação e Auxiliares de Ação Educativa, nessas reuniões são apresentados o Plano Anual de Atividades, o Calendário Escolar, os Critérios de Avaliação e o Dia de Atendimento aos encarregados de educação.

Nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário realizam-se várias reuniões de Conselho de Turma, nas quais são convidados a participar todos os Encarregados de Educação, para apresentação de todos os elementos presentes, das atividades já calendarizadas e dos respetivos critérios de avaliação, para a eleição dos representantes dos encarregados de educação – que participam em todas as reuniões de Conselho de Turma, à exceção das de avaliação – acertando-se, também, o horário de atendimento do Diretor de Turma, havendo, inclusive, um momento em que se aceitam sugestões de variada ordem.

Sempre que um aluno revele um aproveitamento preocupante, o Encarregado de Educação é convocado pelo professor titular da turma / Diretor de Turma, para tomar conhecimento da situação e participar ativamente na superação das dificuldades detetadas.

No final de cada período letivo, são entregues aos Encarregados de Educação, presencialmente, os registos de avaliação dos seus educandos.

### 13. Formação Contínua

As acções de formação previstas na modalidade autoforma são as seguintes:

Designação	Destinatários	Calendarização
Aplicação “PAAE”	Pessoal Docente	1º Período
Ergonomia	Pessoal Docente e Não Docente	Ao longo do ano letivo
Tecnologias Digitais	Pessoal Docente e Não Docente	Ao longo do ano letivo
Terapia da Fala	Pessoal docente e Não Docente	Ao longo do ano letivo
Formação Port. e Mat. (1º e 2º ciclos)	Pessoal Docente	Ao longo do ano letivo
Matemática passo a passo:	Pessoal Docente	Ao longo do ano letivo
Quadros Interativos	Pessoal Docente	Ao longo do ano letivo
Avaliação Formativa	Pessoal Docente	Ao longo do ano letivo
Economia	Pessoal docente	Ao longo do ano letivo
Língua Gestual Portuguesa	Pessoal docente e Não Docente	Ao longo do ano letivo

## **14. Avaliação do Projeto Curricular de Escola**

A avaliação do projeto visa melhorar a prestação do serviço educativo e a qualidade das aprendizagens dos alunos. Procurará identificar os pontos fortes e fracos da instituição, considerando os constrangimentos não como obstáculos, mas sim como «motores de mudança».

Essa avaliação far-se-á através de uma equipa nomeada pelo Conselho Pedagógico. Desta avaliação deverá resultar um relatório que servirá de suporte à reformulação do presente PCE.

## 15. Legislação

Decreto Legislativo Regional n.º 35/2006/A de 6 de setembro;  
Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A de 7 de abril;  
Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A de 19 de julho;  
Decreto Legislativo Regional n.º 25/2015/A de 7 de dezembro;  
Decreto Legislativo Regional n.º 21/2010/A de 24 de junho;  
Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A de 2 de agosto;  
Despacho Normativo n.º 32/2003 de 4 de setembro;  
Portaria n.º 60/2012 de 29 de maio;  
Decreto-lei n.º 139/2012 de 5 de julho;  
Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro;  
Decreto Legislativo Regional n.º 12/2013/A de 23 de agosto;  
Decreto-lei n.º 91/2013, de 10 de julho;  
MAIL-S-DRE/2013/2733;  
Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar.  
Portaria n.º 102/2016 de 18 de outubro de 2016.

## 16. Bibliografia

- AA.VV., *Projetos Curriculares de Escola e de Turma: Conhecer, Gerir e Avaliar*, Porto, Edições ASA, 2001.
- CANÁRIO, Rui, *Inovação e Projeto Educativo de Escola*, Lisboa, Educa, 1992.
- MADEIRA, Ana, «A importância do diagnóstico da situação na elaboração do Projeto Educativo de Escola», *in Inovação*, Lisboa, IIE, 1995.
- ZABALZA, M., *Planificação e Desenvolvimento Curricular*, Porto, Edições Asa, 1992.

**Aprovado pela Assembleia de Escola em 25/11/2016**